

# O menino do dedo verde do século XXI



# **SUMÁRIO**

## **CAPÍTULO UM**

**Henrique e sua família ..... 2**

## **CAPÍTULO DOIS**

**A Fábrica Plastic ..... 4**

## **CAPÍTULO TRÊS**

**A vida de Henrique ..... 5**

## **CAPÍTULO QUATRO**

**A escola ..... 7**

## **CAPÍTULO CINCO**

**Um novo sistema de educação ..... 9**

## **CAPÍTULO SEIS**

**As muitas lições aprendidas ..... 10**

## **CAPÍTULO SETE**

**A crise na Fábrica Plastic e o desfecho final ..15**

## CAPÍTULO UM

### *Henrique e sua família*

Após muitos meses de espera, finalmente havia chegado o grande dia: Henrique nasceu. Pequenininho, de olhos castanhos e que quase não chorava. Uma gracinha, como dizia Dona Magna, a vizinha que estava sempre disponível a ajudar a vizinhança. Todos que o viam ficavam maravilhados com sua beleza e serenidade.

Os pais de Henrique estavam muito orgulhosos com a chegada de seu primeiro bebê. Sua mãe estava ainda mais bonita e seu pai transbordava de alegria. Todo mundo que via Henrique exclamava:

— Oh, que garoto bonito!

Os pais de Henrique também eram muito bonitos. O pai dele tinha cabelos castanhos cuidadosamente arrumados, era alto e sempre estava vestido com seu terno.

Sua mãe era loira e leve, tinha as faces macias como as pétalas das flores e sempre estava cheirosa.

Moravam em uma enorme casa na cidadezinha de Vila Feliz. Em frente a casa havia um enorme jardim, todo florido, com as mais diversas flores, de todas as cores.

A casa era esplêndida com muitos andares, uma enorme varanda, escadarias, escadinhas, janelas imponentes, e uma garagem enorme para guardar os seis carros de luxo que a família possuía.

Dentro da casa havia muitos tapetes espessos e macios, nos quais Henrique adorava andar descalço.

Mas sua mãe sempre dizia:

\_\_ Henrique, calce os sapatos, senão você pode se resfriar.

Mas Henrique nunca se resfriou por causa dos tapetes.

Havia também um longo corrimão que acompanhava a escada no interior da casa. Henrique adorava descer escorregando por ele e dizia que era seu tapete voador mágico.

Já deu para perceber que a família de Henrique era muito rica. Na verdade, era a mais rica da pequena cidade de Vila Feliz.

## **CAPÍTULO DOIS**

### ***A Fábrica Plastic***

Na pequenina cidade de Vila Feliz havia uma única fábrica, a Fábrica Plastic. A fama da cidade advinha em grande parte do prestígio e reputação desta fábrica, que fabricava os mais diversos materiais feitos de plástico, como utensílios de cozinha, brinquedos, cadeiras e outros, além de gerar empregos para quase toda a cidade.

Desde que se entendia por gente, Henrique sempre escutava seu pai dizer:

\_\_ Henrique nosso negócio é excelente. Quando vo-cê crescer será o dono da Fábrica Plastic!

Ninguém tinha a menor dúvida: Henrique ficaria no lugar de seu pai na fábrica, assim como este sucedera seu avô, que ficava suspenso em um quadro emoldurado na sala, com seu bigode grande e de cabelos arrumados.

Mas, o que será que Henrique achava disso tudo?

## **CAPÍTULO 3**

### ***A vida de Henrique***

Henrique era filho único e vivia brincando sozinho, ora em sua grande casa, ora na fábrica. Mas sempre sozinho.

Dessa forma, o menino habituou-se a inventar suas próprias brincadeiras e inclusive seus próprios brinquedos.

Henrique tinha uma grande habilidade que ninguém sabia: qualquer pedaço de material que chegasse em suas mãos ganhava as mais diversas formas.

E o menino era muito feliz assim. Podia ir para onde quisesse, ficar horas deitado na grama verde de sua casa perdido em seus pensamentos, ir à fábrica e trazer um monte de restos de materiais que seriam transformados em novos brinquedos... enfim era totalmente livre em seus pensamentos e ações.

Henrique possuía em seu quarto um grande armário, onde guardava todas as suas invenções. Havia animais dos mais diversos, flores de todas as cores e formas, cestos, potes e muitos brinquedos.

Mas havia uma questão bastante intrigante: ninguém sabia o que havia dentro do armário. Logo, ninguém sabia sobre esta habilidade de Henrique.

Como o pai de Henrique estava sempre ocupado com a fábrica e sua mãe com os deveres de casa, nunca haviam observado o que o menino vivia fazendo durante o tempo em que ficava sozinho.

E como Henrique estava sempre feliz e satisfeito, a vida ia passando e muitas questões sobre o menino iam passando despercebidas.

Enquanto isso, o armário do pequeno Henrique aos poucos ia ganhando cada dia um novo objeto.

## **CAPÍTULO QUATRO**

### ***A escola***

Henrique não sabia o que era escola até seus sete anos, pois sua mãe havia preferido começar a ensiná-lo em casa a leitura, escrita e cálculo. Os resultados, não eram maus, pois Henrique era uma criança muito atenciosa e dedicada. Ao fazer as contas, Henrique lembrava das suas invenções, dispostas em seu armário. Ao iniciar a leitura e escrita sempre pedia a sua mãe para lhe ensinar os nomes de alguns de seus brinquedos favoritos.

Mas enfim, havia chegado o dia de enviar Henrique para a escola. Seus pais compraram um uniforme novo, um sapato bem confortável e os melhores materiais escolares.

Todo mundo esperava que um menino tão rico e inteligente fosse o destaque da escola.

Mas logo no primeiro dia de aula, na aula de Português, ao ver aquele monte de letras dispostas no quadro negro, de forma monótona e lenta, Henrique começou a coçar os olhos e caiu no mais profundo



sono. Foi acordar apenas no final da aula com a sirene que tocava, informando o fim da aula naquele dia.

No segundo, terceiro e quarto dia ocorreu a mesma situação. Henrique tentava de todas as formas se manter acordado, mas a voz constante e sem entonação da professora não ajudava nem um pouco e logo seus olhos começavam a ficar pesados e simplesmente fechavam.

Seus pais estavam desesperados e não sabiam o que fazer. A cidade toda já comentava e falava inúmeras fofocas sobre o menino. Até que a professora enviou um bilhete para eles: "Prezado senhor, o seu filho não é como todo mundo. Não é possível conser-vá-lo nesta escola."

## **CAPÍTULO CINCO**

### ***Um novo sistema de educação***

Os pais de Henrique sabiam que ele era um menino inteligente, mas não entendiam porque ele não havia se adaptado à escola. Então o pai do menino teve uma ideia. Como o casal possuía um grande número de empregados, resolveu utilizar um novo sistema de educação com o pequeno Henrique: cada semana, o garoto estaria em companhia de um de seus empregados que lhe ensinariam tudo o que fosse necessário para se tornar gente grande.

Dessa forma, Henrique aprenderia olhando com os próprios olhos, no local em que realmente acontecem os fatos. Pois afinal, a vida é a melhor escola que existe.

Henrique amou a ideia: adeus empadinhas comidas as pressas, pasta a carregar nas costas, carteira on-de a cabeça tombava sozinha. Começava uma nova vida.

## **CAPÍTULO SEIS**

### ***As muitas lições aprendidas***

Henrique iniciou sua lição com o jardineiro Bigode. Seu pai achou melhor iniciar por aí, pois é na terra que caminhamos, que plantamos e colhemos legumes e frutas para nos alimentar, é onde nasce o capim com que os animais se alimentam.

A terra, havia declarado o pai do menino, está na origem de tudo.

O senhor Bigode era um velho sem muita conversa. Ensinou ao garoto sobre como as plantas nasciam, cresciam e morriam. Explicou-lhe sobre os mais diversos cuidados que se deve ter com cada planta, pois cada uma requer um tratamento diferente da outra. Henrique pôde sentir a terra e até plantou uma árvore, prometendo cuidar dela todos os dias.

No caderninho de notas que Henrique recebeu de seu pai para que assinasse ao final de cada lição, o jardineiro escreveu apenas: "Este menino revela boas disposições para a jardinagem."

A próxima lição foi realizada com o Senhor Trovas, que era gerente da fábrica e braço direito do pai de Henrique.

Senhor Trovas cuidava de tudo na fábrica: controlava todos os empregados, inspecionava cuidadosamente os materiais produzidos e abria e fechava a fábrica todos os dias.

Juntos, caminharam pela fábrica, e o Senhor Trovas foi explicando e mostrando todo o processo de fabricação ao menino. Enquanto caminhavam, Henrique ia pegando alguns restos de materiais e juntando em seu bolso. Trovas mostrou ao pequeno toda a papelada necessária para o funcionamento da empresa, além dos inúmeros controles, planilhas e orçamentos. De repente, um dos empregados chamou Trovas, pois havia uma ligação urgente. Enquanto o gerente falava ao telefone, Henrique retirou de seu bolso todos os pedaços de materiais que havia pegado e fez um lindo boneco colorido.

Trovas voltou rapidamente, pedindo desculpas ao menino, quando viu em cima de sua mesa um objeto estranho. Já ia perguntar o que era aquilo, quando

Henrique disse:

\_\_ Já estava me esquecendo dele.

O Senhor Trovas intrigado perguntou:

\_\_ Onde conseguiu isso?

\_\_ Eu mesmo fiz! \_\_ respondeu o garoto.

Senhor Trovas ficou espantadíssimo. Sabia que o pequeno boneco fora feito dos restos de materiais dos produtos da fábrica.

Foi aí que o gerente descobriu que o menino possuía dedo verde, pois os materiais que muitos consideravam lixo, Henrique reciclava-os, transformando em novos objetos.

Ao final da semana juntos, o gerente escreveu no caderno de notas: " Este menino é um prodígio. Terá um longo futuro promissor pela frente."

Doutor Arquimedes, o diretor do hospital da cidade, foi o próximo a receber Henrique. Desta vez, o menino deveria conhecer um pouco sobre o sofrimento, a dor e as doenças, que infelizmente fazem parte da vida.

Lá Henrique conheceu uma linda menina doente, que ficava o tempo todo deitada na cama. Eles conversa-

ram por um longo tempo e ao sair do quarto, Henrique ficou pensando como seria ruim ficar o tempo todo olhando para um teto branco, sem nenhuma cor.

Henrique logo entendeu que ser médico era travar uma batalha ininterrupta. De um lado a doença, sempre a entrar no corpo das pessoas; do outro a saúde sempre querendo ir embora. E depois havia mil espécies de doenças e uma única saúde.

Quando o Doutor Arquimedes liberou o garoto naquele dia, ele foi correndo para casa em direção ao seu armário. Pegou diversas das suas invenções e ao perceber que seus pais haviam dormido, saiu silenciosamente na noite e foi até o hospital, no quarto da garota doente. Voltou para casa feliz e pôs-se a dormir.

No dia seguinte ao voltar ao hospital para sua última lição, foi ao quarto da menina doente se despedir e foi recebido com um lindo sorriso. A menina estava muito feliz, pois agora o quarto em que ficava estava todo colorido com objetos dos mais diversos: flores,

borboletas, bonecas.

O dia chegou ao fim e o Doutor Arquimedes enfim escreveu no caderninho de notas: " Henrique está pronto para a próxima etapa, seja ela qual for."

Agora Henrique deveria conhecer um pouco sobre os lugares pobres e sobre a liberdade. Senhor Trovas acompanhou o menino até uma favela e uma prisão. No início tudo parecia confuso, mas aos poucos Henrique foi entendendo tudo. Muitas lições foram aprendidas. E como sempre, o menino procurou de alguma forma aliviar a tristeza dos rostos das pessoas, trazendo-lhes seus inventos para alegrá-las.

## CAPÍTULO SETE

### *A crise na Fábrica Plastic e o desfecho final*

Senhor Trovas foi obrigado a interromper as lições com o garoto, pois a fábrica estava com problemas. A alguns meses o número de pedidos vinha caindo gradativamente. O custo de fabricação dos produtos era muito alto e a matéria prima havia encarecido absurdamente nos últimos meses. Infelizmente os pedidos do mês não dariam para pagar todas as despesas.

O pai de Henrique estava desesperado, pois sempre disse o quanto seu negócio era próspero e rentável. Não sabia o que fazer e ficava trancado em seu quarto pensando, fazendo cálculos e mais cálculos. Foi aí que Henrique teve uma ideia. Mais que depressa foi ao seu quarto, abriu seu armário e retirou algumas de suas invenções. Chegando no quarto de seu pai, colocou tudo em sua cama.

\_\_ O que é isto? \_\_ disse seu pai espantado.

\_\_ Pai eu tenho a solução para a fábrica. Está vendo todos estes objetos? Fui eu que fiz utilizando os



restos de materiais da fábrica. Você pode utilizar os restos de materiais para fabricar novos objetos. Assim conseguiria comprar menos matéria prima, já que está muito cara.

Os olhos do pai do menino encheram-se de água. Como aquela criança aprendera tudo aquilo? Como pôde criar objetos tão perfeitos?

Assim, Henrique conseguiu salvar a fábrica de seu pai da falência, utilizando a reciclagem. O menino já reciclava os materiais ao fazer seus lindos objetos, mesmo sem saber que se chamava reciclagem.

# FIM